



COMPLEXO PATRIMONIAL DE CABRIS *NÚCLEO MUSEOLÓGICO*

***BASES
PARA A EXECUÇÃO
DE UM PROJECTO
DE MUSEALIZAÇÃO***

**MUSEU MUNICIPAL
MANUEL SOARES DE ALBERGARIA**

CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

2012

COMPLEXO PATRIMONIAL DE CABRIS *NÚCLEO MUSEOLÓGICO*



***BASES
PARA A EXECUÇÃO
DE UM PROJECTO
DE MUSEALIZAÇÃO***

ROTEIRO

**MUSEU MUNICIPAL
MANUEL SOARES DE ALBERGARIA**

CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

2012

Ficha Técnica:

Título

Complexo Patrimonial de Cabriz – Núcleo Museológico
Bases para a Execução de um Projecto de Musealização - Roteiro

Autor

Evaristo João de Jesus Pinto

Capa:

Gravuras Rupestres de Cabris

Fotografia

Evaristo João de Jesus Pinto

Publicação

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Edição e Propriedade

Câmara Municipal de Carregal do Sal

Depósito Legal

343199/12

ISBN

978-989-8042-04-0

Tiragem

1 000 Exemplares

Impressão e Encadernação:

Beitatipo, Lda.

© Todos os direitos reservados conforme legislação em vigor.

ÍNDICE:

1 – INTRODUÇÃO

2 – ANÁLISE CONCEPTUAL E METODOLÓGICA

3 – CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS TESTEMUNHOS A MUSEALIZAR

3.1. LAGAR DE VARAS

3.2. MOINHO DE RODÍZIO 1

3.3. MOINHO DE RODÍZIO 2

3.4. MOINHO DE RODÍZIO 3

3.5. LAGAR RUPESTRE DE CABRIS.

3.6. FORNO DE COZER PÃO TRADICIONAL

3.7. GRAVURAS RUPESTRES DE CABRIS

4 – SÍNTESE DOS TRABALHOS PREPARATÓRIOS

4.1. – ACÇÕES A DESENVOLVER

4.2. – ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

4.3. – LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO SÍTIO

5 – PROGRAMA INTERVENCIONAL

5.1 – MEDIDAS A DESENVOLVER EM ESPAÇO ABERTO

5.2 – APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS

5.3 – MEDIDAS A IMPLEMENTAR NA ZONA ENVOLVENTE

6 – ANÁLISE SOBRE A GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO COMPLEXO

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 – GLOSSÁRIO

9 - BIBLIOGRAFIA

1 – INTRODUÇÃO

A apresentação e divulgação do presente trabalho de crucial interesse patrimonial para o plano museológico e inequívoco desenvolvimento do concelho ao nível do turismo cultural, visa levar a bom termo, com os contributos nele enunciados, a musealização *in situ* do Lagar de Varas de Cabriz e dos Moinhos de Água adjacentes do século XVIII; o conjunto de gravuras rupestres do Período Neolítico; o Forno de Cozer Pão primitivo; o Lagar escavado na Rocha da Época Romano-Medieval e o pequeno imóvel (moinho) de dois pisos para o Centro Interpretativo, para além do património natural envolvente proporcionado pela Ribeira de Cabanas, cujo processamento deverá efectuar-se mediante intervenções de carácter gradual e contínuo, sem que haja necessidade de se institucionalizar um modelo autónomo de sectorização funcional do “Complexo”, dada a já existente tipologia polinucleada do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria.

Nesse sentido e em virtude do carácter inovador e pioneiro que o “projecto” se reveste no contexto do panorama das intervenções no domínio patrimonial, em tudo semelhantes às políticas que têm vindo a ser seguidas por este Município para com todo o seu legado histórico-cultural, integrado numa emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados, afigura-se importante que, a recuperação e conservação daqueles testemunhos, com forte incidência multidisciplinar e temática e inseridos em espaço urbano, venham a conduzir necessariamente à criação de um Núcleo Museológico com a consequente musealização do sítio, para fins de fruição patrimonial, pedagógicos, turísticos, educacionais e culturais, cuja organização e funcionamento venha a ser integrada, tal como sucedeu com o Núcleo Museológico de Parada, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria.

Com efeito, o presente trabalho, assume-se, desta forma, como um importante contributo para a criação e divulgação de um Museu de Sítio, de inequívoca referência concelhia e fundamental para a reabilitação e conservação sustentada do nosso património, onde o reconhecimento da oportunidade e qualidade das acções a empreender se tornam, na actualidade, muito importantes para satisfazer as exigências do futuro e progresso do concelho, do envolvimento da comunidade e do público em geral, que se revê neste seu património e se sente cada vez mais responsável por uma herança cultural que é sua.

Neste contexto e compromisso de legar à posteridade um património que diz respeito a todos nós, considera-se que as intervenções adiante propostas, constituam uma solução para a salvaguarda dos valores patrimoniais abrangidos, sendo certo que a designação de “Complexo” para qualificar o conjunto de testemunhos de Cabris, é aquela que mais se adequa à realidade existente e justifica a denominação e criação do Núcleo Museológico de Cabris.

Este trabalho, é assim, tanto mais importante, quando actualmente se antevê a continuidade do crescimento substancial do turismo cultural, face ao gradual aumento da globalização e do acréscimo de fenómenos de marketing, os quais continuarão a conduzir, inevitavelmente, à integração deste Município na rota do turismo cultural organizado a nível regional e nacional, assim como ao desenvolvimento harmonioso do concelho de Carregal do Sal.

Em face do exposto e dos objectivos a alcançar, designadamente os da urgente preservação das Gravuras Rupestres de Cabris e reabilitação do restante património edificado, propõe-se que as medidas aqui enunciadas venham a ter a merecida atenção por parte do executivo camarário, tendo em vista a sua prioritária e necessária implementação, cujos trabalhos estão ao alcance das capacidades e dos meios humanos que o próprio município dispõe.

De referir que este espaço museológico, passou a constar no Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, cuja publicação foi promovida e editada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. De salientar também que, naquela edição constam ainda, o Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Freguesia de Oliveira do Conde; Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Freguesia de Currelos; Percorso Patrimonial das Cimalhinhas, Freguesia de Cabas de Viriato; Percorso Patrimonial de Chãs, Freguesia de Beijós; Túmulos Rupestres de Papízios, Freguesia de Papízios e Lagar de Varas de Parada, Freguesia de Parada.

2 – ANÁLISE CONCEPTUAL E METODOLÓGICA

O projecto de musealização do património edificado e arqueológico que integra o denominado Complexo Patrimonial de Cabris (propriedade concelhia) constitui na actualidade, para o Município, uma solução empreendedora e uma significativa possibilidade de resposta face às actuais exigências intervencionais que tem de enfrentar perante os potenciais recursos que possui no domínio patrimonial. Este avultar de solicitações, para além de constituírem um sinónimo de desenvolvimento, são uma consequência directa do alargamento da noção do conceito do Património a novos domínios temáticos, processo que o Município de Carregal do Sal tem vindo a acompanhar e com o qual se tem identificado ao longo dos últimos anos.

Neste contexto, considera-se que a concretização da musealização do Complexo, ao transformar-se num Núcleo Museológico, não implicará, como atrás foi referido, a sua institucionalização formal e autónoma como Museu de Sítio, visto que, o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, como sede e modelo de organização funcional, e instituída de verdadeira noção de Museu, passará a integrar e a gerir este novo espaço, tanto ao nível da sua funcionalidade e serviços, como da gestão de visitas programadas ao local.

Pelo exposto, tendo em conta que o Município de Carregal do Sal já possui mais de 70% do seu património musealizado, com condições excepcionais de visita e acesso público a todos os espaços já mencionados e amplamente conhecidos, dever-se-á considerar que, com a ascensão de mais este Núcleo Museológico de Cabris se está inconfundivelmente perante uma Rede Municipal de Espaços Musealizados justificando-se, deste modo, atribuir ao Museu sede, uma tipologia de Museu polinucleado. A confirmar esta realidade consulte-se, como já foi referido, o *Roteiro dos MUSEUS e ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS da REGIÃO CENTRO*, edição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

3 – CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS TESTEMUNHOS A MUSEALIZAR

A preservação e valorização do significativo número de testemunhos atrás referidos, a que habitualmente, para os qualificar, se atribui a designação de conjunto, dever-se-á salientar que, para o presente caso, estamos em presença do que deverá designar-se de “Complexo”, visto que algumas das suas características apontam claramente para a existência de articulações funcionais entre o aproveitamento da força motriz da água e os três moinhos de rodízio, para além do lagar de varas que, de igual modo, se torna funcional através de canal de adução (levada), para movimentar a sua galga. Para além destas evidências, a existência do forno de cozer pão a uma curta distância dos moinhos revela que, todo o espaço, era multi-funcional e usado como suporte de sobrevivência para as populações ao nível dos produtos essenciais à sobrevivência: água, azeite, farinha e pão, sendo de evidenciar por último, a existência do lagar tradicional para fabricação do azeite, o qual faria parte essencial na dieta alimentar de todas as classes sociais desde tempos recuados. Consultadas as fontes antigas, estas referem na (folha 6, linha 34, do **Dicionário do Padre Luiz Cardoso de 1758** que: (...) *entre outros ribeiros, e agoas que tem este logar passa no sitio de Cabriz huma grande ribeira e chamada Cabaninhas que fecunda muito pasto desta freguesia com abundância (....) e neste sitio(...) tem lagares de azeite com muitos moinhos, e tem uma das mayores fabricas de Agoasardentes, com grande quantidade de muitos e grandes lambiques que no recurso de vinte e quatro horas destilão huma grande...de Agoasa, digo de pipas de Agoardente, soquesta fabrica também dos(...)de Companhia de Gouveas, e esta Ribeira dsagoa no Rio Dam que também morre no Mondego.*

Por tal facto, a caracterização destes testemunhos tecnológicos como um “Complexo”, implicará, que para se preencher este quesito, se tornará necessário integrar na intervenção todos os elementos patrimoniais a seguir descritos, com inclusão do moinho nº 3 (Palheira), cujo imóvel está em vias de ser adquirido por parte da Câmara Municipal, cujo processo permitirá criar as condições necessárias de visita ao local e de ali ser instalado o Centro de Interpretação e de recepção do público visitante.

Em síntese, dever-se-á salientar que todo o património edificado que integra o “Complexo” deverá manter a sua autenticidade, ou seja, processando-se a reconstrução e consolidação das estruturas ali existentes, sem alterações da sua volumetria original,

em conformidade com a imagem que ainda apresentam e de harmonia com os objectivos de valorização patrimonial e de fruição, a que obedecerá este “projecto”.

3.1. Lagar de Varas



Imponente construção em granito de tipo industrial, provavelmente construído em meados do século XVIII, composta por um único compartimento de planta quadrangular que mede no seu interior cerca de 14,60 metros de comprimento, por 9,80 metros de largura. Grande parte da sua forma estrutural original, ainda conservada, revela que terá tido uma cobertura de telhado de uma só água virada a Norte. De paredes longas e espessas, possui duas portas, uma virada a Este que seria a entrada principal e outra virada a Oeste que dá acesso ao açude da Ribeira de Cabanas.

No seu interior conservam-se os dois pesos originais que eram fixados aos fusos das Varas, os pratos onde era prensado o bagaço, os vestígios da estrutura de fornalha que aquecia a água da caldeira para separação do azeite e a galga em granito de uma só mó movida pela força motriz da água, cujos caboucos de rodízio ainda podem ser vistos;

3.2. Moinho de Rodízio 1

Construção em Alvenaria de granito e argamassa de barro, de planta rectangular, provido de um compartimento de moagem de uma só mó com as medidas interiores de 3,10 metros de comprimento por 2.90 metros de largura; uma divisória para o moleiro,



ou para o armazenamento de cereais, ou farinhas, com 3,10 metros de comprimento, por 1,45 metros de largura, para além de um acesso em escadarias de granito tosco de formato semicircular, as quais dão acesso ao canal de adução (levada).

Tem porta aberta virada a nascente e a cobertura era igualmente de uma só água virada a norte. Possui ainda um canal de levada sob toda a estrutura de moagem que a atravessa na direcção este-oeste e que vai de encontro à roda horizontal da galga, pertencente ao contíguo Lagar de Varas.

O moinho terá sido, pelas características apresentadas e comparadas com outros exemplares congéneres no território do concelho, uma construção da 1ª metade do século XVIII.

3.3. Moinho de Rodízio 2



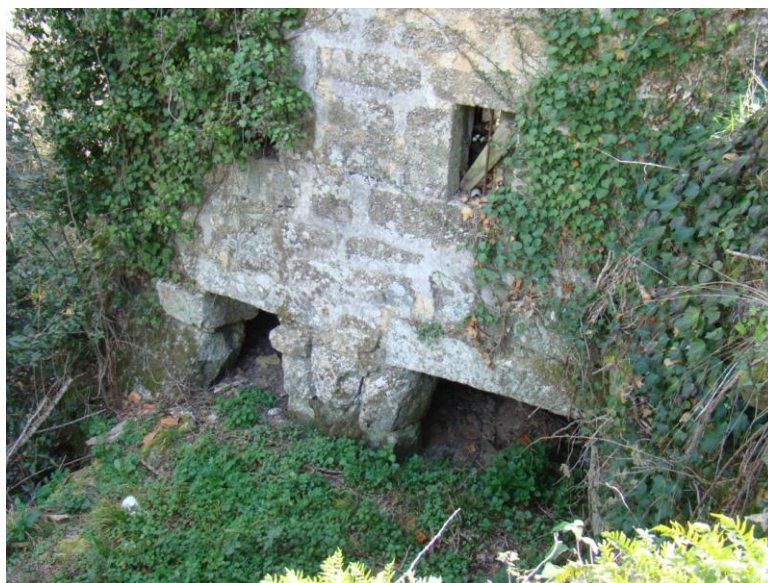
Construção em alvenaria de granito e argamassa de barro, formada por uma sala de moagem de planta quadrangular irregular, com 4,25 metros de comprimento por 4,12 metros de largura (medidas interiores), com pavimento em terra batida, porta aberta virada a nascente e postigo de respiro virado a este.

Dispunha de duas mós de tipo rodete. A cobertura de uma só água seria de telha canalada assente em barrotes e ripa, conforme os vestígios ali encontrados e identificados.

Apresenta-se ainda provido com uma porta interior do lado oeste a qual dá acesso ao canal de adução (levada) que vem de montante e que serviria simultaneamente para os trabalhos de manutenção do rodízio e de desvio das águas para a Ribeira de Cabanas.

Pelas características evidenciadas de todo o conjunto estrutural, esta unidade farinheira terá sido construída em igual período do moinho anterior.

3.4. Moinho de Rodízio 3



Imóvel de dois pisos, de planta rectangular, construído em alvenaria de granito no ano de 1902, conforme inscrição no lintel da janela do piso superior virada a este.

O piso do rés-do-chão, servido por escadaria em granito é provido de uma sala de moagem de tipo industrial com 4,90 metros de comprimento por 3,20 metros de largura e dispunha de três mós em sistema de rodete, sendo visível deste compartimento e a partir da porta virada a este, o canal de levada vindo de montante com uma extensão de cerca de 30 metros.

O 1º piso, com idênticas medidas ao do rés-do-chão e dispondo de três janelas e uma porta virada a nascente com acesso à passagem para o Lagar de Varas, constituiria uma sala para a recepção e armazenamento dos cereais e entrega da farinha. Em frente à porta, junto ao talude, foram identificados buracos de poste no granito que tudo leva a crer ali ter existido uma estrutura alpendrada.

Esta construção relativamente bem conservada, por motivo de obras de beneficiação recentes, apresenta-se como uma estrutura que oferece todas as condições para ali ser instalado o centro de interpretação do complexo patrimonial.

3.5. Lagar Rupestre de Cabris.



Singular infra-estrutura vinária, constituída por um pequeno pio escavado na rocha e duas cavidades rectangulares para fixação de sistema de prensagem que seria em estrutura de madeira, sendo pouco notório o característico prato que se apresenta de forma circular com cerca de 0,80m de diâmetro.

À semelhança de outros tipos de pequenas estruturas lagareiras ou lagares tradicionais, actualmente identificados e inventariados no território do Concelho, os quais eram utilizados no fabrico do vinho (de bica aberta) e com alguma probabilidade na extracção do azeite, estes exemplares, a nível cronológico são de difícil datação pelo facto de se encontrarem dissociados, na maior parte dos casos, de qualquer contexto estratigráfico ou arqueológico envolvente. De qualquer modo as suas origens poderão, segundo a maioria dos investigadores recuar ao período Romano e Medieval.

3.6. Forno de Cozer Pão Tradicional

Trata-se de uma construção revestida em alvenaria de granito, apresentando ainda vestígios da câmara da fornalha virada a este, a qual terá sido de planta abobadada, sendo o tecto do seu interior constituído por telhas caneladas justapostas e consolidadas por barro, em cuja base assentariam tijoleiras toscas quadrangulares.

A identificação de vestígios exteriores de uma parede contígua ao forno, fazem supor que, este ficaria albergado e enquadrado no interior de uma estrutura alpendrada, de uma só água, virada a este e que terá sido construída em meados do passado século.



3.7. Gravuras Rupestres de Cabris (Estudo Preliminar)

Na sequência do prosseguimento dos trabalhos de prospecção arqueológica que, com alguma regularidade, têm vindo a ser realizados no território do concelho (3ª fase de execução da carta arqueológica), foram até ao momento, identificados e inventariados dezenas de monumentos e sítios arqueológicos inéditos, com cronologias atribuíveis a diferentes épocas históricas, cujos resultados finais serão objecto de divulgação pública, logo que sejam concluídos os referidos trabalhos, na área territorial Sul do Município.

Todavia, tendo em conta a importância patrimonial e científica de que se reveste a mais recente descoberta de um núcleo de gravuras rupestres, identificado no lugar de Cabris, impunha-se, ainda que de uma forma

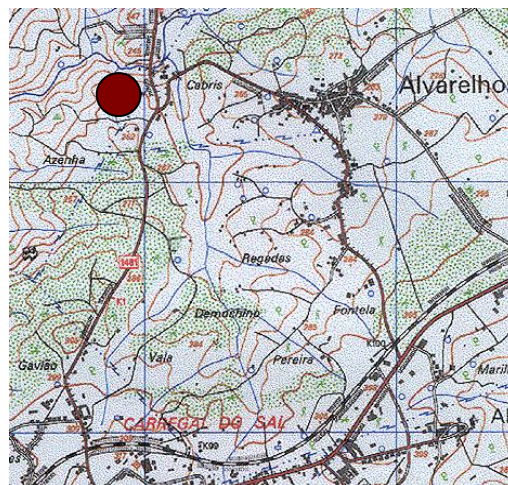


Fig. 1 – Localização da estação arqueológica
CMP., nº 210, Esc. 1/25.000 IGE

preliminar, a revelação de alguns dos dados mais significativos deste achado, cujo necessário estudo poderá, sem qualquer dúvida, constituir um forte contributo para um melhor conhecimento das manifestações de Arte Rupestre, a nível regional e nacional e particularmente, no território do Município de Carregal do Sal.

Descrição:

O Núcleo de Gravuras designado, por Cabris, localiza-se no limite das freguesias de Oliveira do Conde e Currelos, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu, integrando a área do Lagar de Varas de Cabris e os moinhos de água envolventes (propriedade da Câmara Municipal), tendo como fronteira natural, a norte, a Ribeira de Cabanas. O acesso a este complexo patrimonial é efectuado através da estrada que parte do Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé, ficando a estação arqueológica do lado esquerdo daquela via, a uma curta distância da ponte que atravessa a referida ribeira.

A vegetação, apesar de rasteira, é pouco abundante, predominando a giesta, a urze, o tojo e, sazonalmente, a abundância de *narcissus scaberulus*, sendo de destacar também a vegetação arbórea, com a predominância do pinheiro manso, choupos e salgueiros, assim como loureiros que cobrem as margens da referida ribeira.

O substrato geológico é predominantemente constituído por granitos de grão grosseiro, de cor clara, por vezes alterados, sendo algumas destas rochas constituídas e alternadas por intrusões de granito de grão fino, superfícies estas que, por serem mais macias, foram aproveitadas para execução deste tipo de arte rupestre. Os seus minerais constituintes são feldspatos, quartzo, moscovite e biotite.

As gravuras, com motivos de carácter esquemático, poderão remontar ao Período Neolítico ou Idade do Bronze. Surgem gravadas em lajes graníticas de morfologia regular, apresentando as faces historiadas na posição horizontal, do lado esquerdo do caminho que dá acesso a uma nascente de água, aos moinhos e ao lagar de varas.

Pese embora o facto de não terem sido encontradas referências históricas limitadas a este local, onde se inserem as gravuras, a maioria da informação disponível resulta da investigação e elaboração do presente projecto de musealização do Complexo Patrimonial de Cabris – Núcleo Museológico, apresentado pelo Museu Municipal, assim como dos resultados das prospecções arqueológicas, realizadas no âmbito da 3ª fase da Carta Arqueológica do Concelho.

A descoberta do núcleo de gravuras verificou-se nos finais do verão de 2008, tendo os trabalhos de campo, nesta estação de arte rupestre e área envolvente, sido realizados até meados de 2009, sendo posteriormente efectuada uma análise preliminar à recolha dos dados mais relevantes no Museu Municipal, já no decurso do ano transacto.

Depois de localizados e identificados os vários motivos gravados que constituíam aquele núcleo de arte rupestre, aos quais, por uma questão metodológica, se decidiu atribuir um painel aleatório para cada superfície gravada, efectuaram-se prospecções arqueológicas em toda a área envolvente, tendo sido calcorreados e visualizados todos os afloramentos graníticos num raio de 1000 metros ao longo da Ribeira de Cabanas, e referenciada a única estação arqueológica próxima das gravuras a cerca de 500 metros em linha recta para Noroeste, designada de “O Habitat do Neolítico Antigo das Carriceiras”. Por sua vez, num raio de 1,5 km verificou-se que se encontravam localizados o Abrigo do Bóco, com vestígios de ocupação neolítica e o monumento da Orca de Santo Tisco, cujo dólmen alberga um motivo solar pintado a ocre num dos esteios da Câmara.

No âmbito destes trabalhos concluiu-se que os vários painéis integrantes do núcleo de arte rupestre se circunscreviam e limitavam à pequena plataforma localizada na propriedade de Cabris (Património da Câmara Municipal de Carregal do Sal).

Paralelamente, naquele espaço de tempo, a Câmara Municipal, atenta ao valor patrimonial do referido achado e seu conseqüente valor histórico, cultural e turístico, iniciou, para evitar actos de vandalismo, o processo de preservação das gravuras através dos indispensáveis trabalhos de vedação da propriedade, cuja situação se encontra parcialmente resolvida.

Por outro lado, tendo em conta a indispensável finalização dos trabalhos de musealização de todo o complexo patrimonial, que se espera venham a ser efectuados, num curto período de tempo, ir-se-á proceder, de imediato, à limpeza do extenso afloramento rochoso, o qual irá ser alvo de um estudo mais aprofundado e cujo processo implicará a remoção de líquenes e musgos que ainda tapam, em parte, as superfícies gravadas, situação que facilitará a sua melhor interpretação e visualização, assim como o surgimento de possíveis novas gravuras. Por outro lado, o seu levantamento irá ser realizado através de decalque directo, pelo que irá ser utilizado um plástico transparente de tipo polivinilo, sobre o qual, se passará um marcador, fazendo-o incidir sobre as áreas gravadas.

Seguidamente, em gabinete, os decalques irão ser passados a tinta, a metade da sua dimensão natural, sobre papel vegetal e para cuja execução se recorrerá aos competentes serviços técnicos da Câmara Municipal. As gravuras irão, por sua vez, ser representadas a traço vermelho, com a forma exacta dos originais, sendo que, as representações das fissuras ou fracturas das rochas irão ser desenhadas por linhas ponteadas.

As superfícies gravadas irão, por seu turno, ser alvo de levantamento topográfico, assim como delimitadas as áreas não decoradas dos painéis, com o objectivo de se entender quais os motivos que levaram à escolha de certas zonas e rejeição de outras para suporte daquelas manifestações artísticas.

Finalmente, depois de se efectuar no local a descrição sobre a morfologia e estado do suporte daquelas identificadas expressões, sua variedade temática e técnica, assim como métrica e estilística, proceder-se-á ao levantamento fotográfico dos motivos gravados e posterior divulgação dos mesmos através da edição da actualização da Carta Arqueológica do Concelho.

Até ao presente foi inventariado um único afloramento rochoso decorado com manifestações de arte rupestre no lugar de Cabris do qual se apresenta o resultado preliminar do estudo dos dispositivos iconográficos constantes nos painéis nºs 1 a 8, que no seu conjunto, constituem parte integrante da única estação arqueológica de arte rupestre ao ar livre, identificada no lugar de Cabris.

Todos os motivos integrados em cada um dos 8 painéis, nesta fase estudados e integrados no mesmo afloramento rochoso sugerem, à partida, uma tendencial uniformidade em representações artísticas esquematizadas revelando algum grau de expressividade de sentido figurativo e de cariz abstractizante, cujo modelo estético e estilístico nos leva, numa primeira análise cronológica, a situá-las com algum grau de probabilidade, no Período Neolítico ou Idade do Bronze. Esta hipótese é tanto mais plausível se tivermos em conta, como já foi referido, a relativa proximidade do Habitat do Neolítico das Carriceiras, visível a partir desta estação de arte rupestre, assim como a da proximidade da Orca de Santo Tisco, onde a arte megalítica está representada por um sol (com seis raios), pintado num dos esteios da câmara daquele monumento.

De igual modo e a cerca de 1,5 Km, situam-se a Orca de Travanca, a Orca do Valongo e o Habitat da Quinta Nova, já próximo da povoação de Sobral, testemunhos que ficam situados num espaço de vincada ocupação, cronologicamente atribuída ao Período Neolítico.

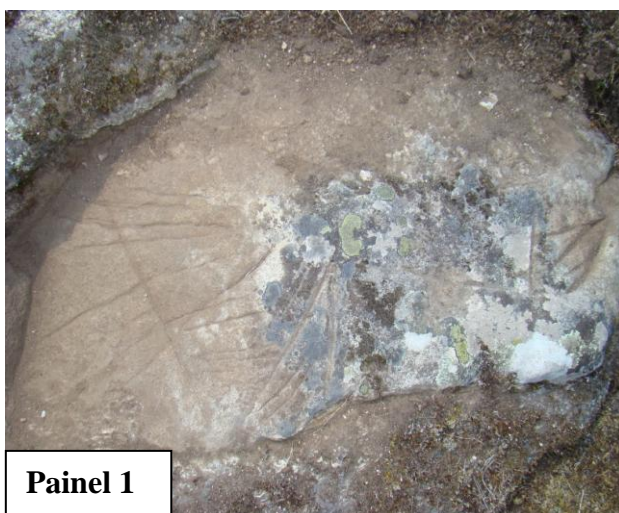
Relativamente à técnica utilizada, todas sugerem terem sido realizadas a partir da incisão riscada. Nalguns casos verifica-se que alguns sulcos são propositadamente aprofundados, significando que a ponta riscadora utilizada por instrumento lítico, passaria repetidas vezes no mesmo sítio da superfície rochosa (granito fino macio), produzindo o sulco (secção em V), por fricção pretendido.

AFLORAMENTO GRANÍTICO DE CABRIS

Maciço rochoso de grandes dimensões, de contornos irregulares, com uma extensão de difícil definição e de morfologia sub-rectangular, apresentando-se, nalguns casos, pouco saliente em relação ao solo e com disposição horizontal nos locais das superfícies gravadas, sendo as restantes elevações nele integradas de dimensões variáveis. Fica localizado do lado esquerdo do caminho que dá serventia ao lagar de varas e moinhos de rodízio sendo abruptamente cortado, do lado norte, pela Ribeira de Cabanas. O dispositivo iconográfico é constituído por 15 motivos gravados individualizados e, por vezes, separados entre si por distâncias que variam entre os 2 a 5 metros e que, se espalham pela face superior e pelo rebordo do maciço voltado a norte, podendo ser interpretados como sendo linhas de sulco, representando expressões esquemáticas de provável figuração zoomórfica e uma provável representação humana estilizada (possível idoliforme).

PAINEL Nº 1

Fica localizado do lado esquerdo do caminho no limite do rebordo do extenso maciço rochoso. Apresenta disposição horizontal, levemente inclinado a norte, medindo o campo insculturado cerca de 1,20 m de comprimento por 60 cm de largura. A iconografia do painel é constituída por três motivos gravados, sendo o campo insculturado limitado a sul e oeste por uma fractura.



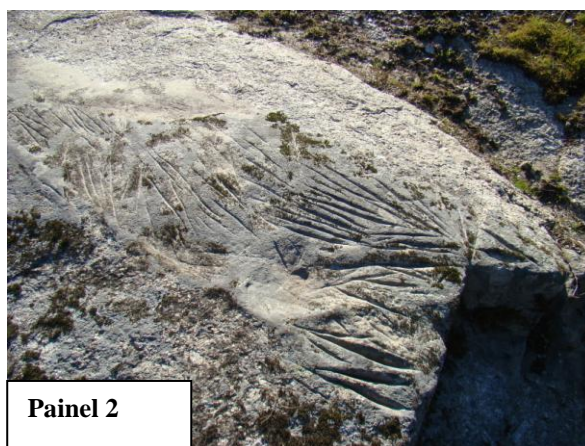
Motivo nº 1 – Provável reticulado de contorno ovalado, sem limitação de linha exterior, dividido de forma assimétrica por uma linha longitudinal, à qual cruzam ortogonalmente diversas transversais, dividindo a estrutura em vários segmentos de diferentes tamanhos. Junto da sua extremidade norte existe uma representação esquemática de difícil interpretação sendo provavelmente um crescente. A gravura tem 48 cm de comprimento e 45 cm de largura. A representação semelhante a um crescente tem 24 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foram realizadas através de incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 3mm de profundidade.

Motivo 2 - Representação provável de triângulo com visualização de um traço vertical separado ortogonalmente. A gravura tem 18 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foi executada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 3 – Covinha (fossete) com 8 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade, a qual é atravessada por linha de sulco com 16 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de Abrasão.

PAINEL Nº 2

Localizado a cerca de 4,5 metros para sudeste do primeiro, possuindo contornos irregulares, sendo a face voltada a norte cortada abruptamente por uma fractura, tendo-se levado a crer ali ter existido uma pontual exploração de granito. O seu campo insculturado apresenta disposição horizontal, com morfologia sub-rectangular e mede 2,40



m de comprimento por 1,40 m de largura. A iconografia do painel é composta por dois motivos gravados sobrepostos.

Motivo nº 1 - Possível representação esquemática de quadrúpede, de espécie indeterminada, com a cabeça terminada em bico e cauda raiada, do lado sul, em cujo trabalho artístico existiu a nítida intenção em utilizar as formas naturais do afloramento granítico, cujos contornos morfológicos se adaptaram ao delineamento das formas do

dorso e, por conseguinte, ao modelo pretendido. O motivo provavelmente zoomórfico tem 1,90 m de comprimento por 95 cm de largura, tendo sido executado por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm. de profundidade.

Motivo nº 2 – Representação provável de quadrúpedes, do lado norte, sobreposta e associada à anterior, onde é possível reconhecer o contorno das linhas que acompanham a ondulação do dorso, das patas e da cabeça. A representação, provavelmente de figuras animalistas, não permitiu, à partida, uma clara identificação da espécie. Teria sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade.

PAINEL Nº 3

Fica localizado de forma contígua, a cerca de 3,50 m para sudeste do anterior, sendo limitado por intrusão de granitos de grão grosseiro do lado Este e Oeste. O campo insculturado apresenta uma superfície plana e lisa com morfologia semi-circular, medindo cerca de 46 cm de diâmetro. A iconografia do painel é constituída por dois motivos gravados.



Motivo nº 1 - Representação esquemática não reconhecida formalmente, constituída por 5 traços com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul, podendo colocar-se a hipótese de se tratar apenas da exibição de iconografia decorativa com simples traços rectilíneos. A gravura tem 43 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade.

Motivo nº 2 -Covinha (fossete) com traços raiados quase imperceptíveis, possivelmente associada ao motivo anterior, medindo 8 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão.

PAINEL Nº 4

Localiza-se a cerca de 1,50 m do motivo anterior e num afloramento granítico de superfície plana. Possui um motivo gravado.

Motivo nº 1 – Representação esquemática constituída por 6 pequenos traços de difícil interpretação. Foi realizada através da técnica de abrasão. Apresenta secção em V, com 2mm de profundidade.



Painel 4

PAINEL Nº 5

Distanciado do anterior em cerca de 2,20 m, para sul, o painel nº 5, ao contrário do anterior, localiza-se num afloramento granítico contíguo de forma ovalada e diferencialmente saliente em relação ao anterior. Mede 3,90 m de comprimento por 2,70 m de largura máxima. A iconografia do painel é composta por 1 motivo gravado.

Motivo nº 1 – Covinha (fossete) com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.

PAINEL Nº 6

O painel nº 6, situado na parte central do maciço rochoso, apresenta disposição horizontal e levemente inclinado para norte. Tem morfologia rectangular e mede 5,20 m de comprimento por 40 cm de largura. A iconografia do painel é composta por três motivos gravados.

Motivo nº 1 – Provável representação de figura humana estilizada (idoliforme?) com cerca de 1,97 m de comprimento por cerca de 40 cm de



Painel 6 – Motivo 1

largura. Nesta gravura é possível observar-se a preocupação do dinamismo da figura representada, quer através da zona do tronco, ligeiramente inclinado para nascente, quer dos membros inferiores, expressando movimento. A zona da cabeça apresenta-se raiada com três traços rectilíneos. A figura foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 2 a 4 mm de profundidade.

Motivo nº 2 - Possível representação esquemática de figura humana estilizada, podendo admitir-se que se poderá tratar também de um motivo serpentiforme, constituída por cinco linhas de sulco longitudinais paralelas e dois traços oblíquos assimétricos.

À semelhança do motivo 1, do painel 2, foi aproveitado todo o filão de granito de grão fino, cujos contornos naturais, reforçam esta hipótese. A gravura tem 2,20 m de comprimento, variando a sua largura entre 20 e 40 cm. Foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade.



Painel 6 – Motivo 2

Motivo nº 3 - Representação constituída por 3 traços rectilíneos com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul. O campo insculturado tem 33 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade.

PAINEL Nº 7

Novo painel até agora desconhecido e que se localiza no mesmo afloramento granítico, à esquerda da entrada principal do complexo, tendo sido descoberto no momento em se procedia à limpeza dos lixos que se encontravam na entrada do Complexo. Possui dois motivos gravados.

Motivo nº 1 – Podomorfo com cerca de 50 cm de comprimento por 30 de largura e 2 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.



Motivo nº 2 – Representação esquemática executada na superfície central do podoformo com 3 pequenos traços rectilíneos, simétricos entre si. Os traços possuem um comprimento de cerca de 15cm. Foi realizada através da técnica de picotagem. Apresenta secção em V na bordadura, com 2mm de profundidade.

PAINEL Nº 8

Localiza-se a cerca de 2,30 m do motivo anterior e no mesmo afloramento granítico com ligeiro declive para norte. Possui um motivo gravado.

Motivo nº 1 – Covinha (fossete) com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.

CONCLUSÃO

O conjunto de gravuras atrás referidas carecem de um estudo científico mais aprofundado, processo que necessariamente terá de vingar com a esperada musealização do Complexo Patrimonial de Cabris (Núcleo Museológico), cujo projecto, já apresentado e em fase de execução, se reveste de extrema importância estratégica para o Município de Carregal do Sal, quer ao nível do seu desenvolvimento cultural, quer do turismo organizado, alavanca essencial para o seu desenvolvimento económico.

4 – SÍNTESE DOS TRABALHOS PREPARATÓRIOS

A prossecução dos trabalhos correspondentes a esta fase, constituem uma condição prévia e indispensável para a salvaguarda dos valores patrimoniais existentes no interior da propriedade que é pertença do Município de Carregal. Deva referir-se que

tal condição, para além de procurar preservar os testemunhos atrás enunciados, revestir-se-á de primordial importância para a posterior execução da musealização do “Complexo”, que constituirá a etapa ulterior.

Por conseguinte, encontrando-se alguns locais da área de intervenção sem qualquer controle em espaço aberto, ou seja, permissiva à entrada de qualquer pessoa da margem direita da Ribeira, com intenções de vandalizar, furtar ou destruir, forçoso será, para a segurança do local e dos trabalhos de campo que ali irão ser realizados, designadamente de estudos nos domínios da Etnologia, Arqueologia e reabilitação do Património, proceder à execução das seguintes acções preparatórias:

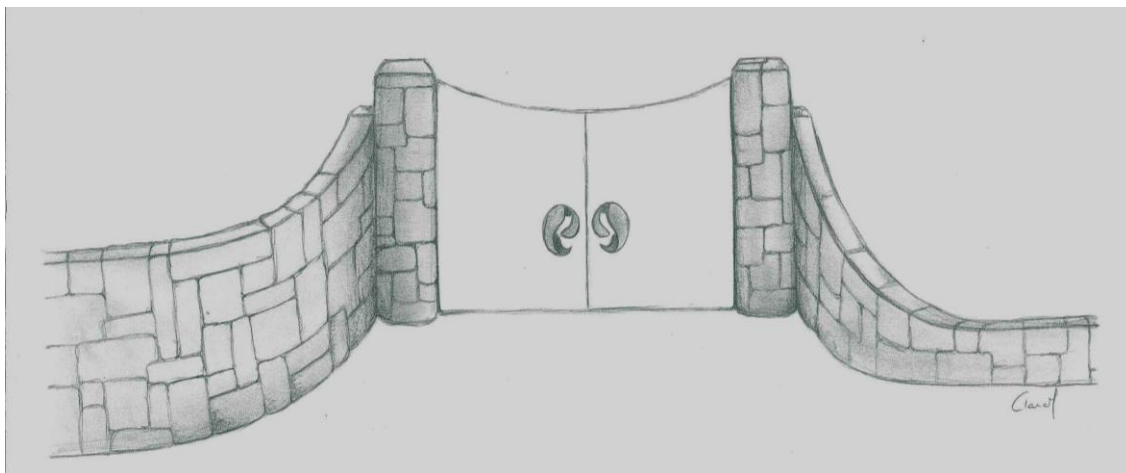
4.1. – ACCÕES A DESENVOLVER

4.1.1. - Vedação total da propriedade, cujo processo na extrema sul e sudoeste, confronta com o Sr. Joaquim Marques Figueiredo e outros, tendo em vista a salvaguarda do sítio e a definição dos limites do terreno, património do Município de Carregal do Sal. Esta medida visa também evitar os actos de vandalismo e o furto dos acervos patrimoniais ali existentes.

4.1.2. - A vedação deverá ser precedida de uma base em betão, seguida de execução de muro em granito, sendo depois encimado com rede verde em suportes de tubos galvanizados, ou a execução de outra solução bem enquadrada que melhor sirva os objectivos do presente projecto.

4.1.3. – Deverá ser desmatado todo o espaço que se encontra localizado em cima do limite da extrema da propriedade. Esta medida visa criar condições para a execução do muro que deverá ser em linha recta de acordo com os marcos existentes e aprovado por todas as partes que estiveram envolvidas na sua identificação;

4.1.4. – Deverá ser igualmente concretizada a pavimentação, em paralelos, da entrada da propriedade, localizada a Este, junto à Estrada que vem de Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé. A vedação deverá ser igualmente executada com muro de granito e portão, de acordo, se possível, com o modelo a seguir apresentado ou outras sugestões que vierem a ser definidas pela Divisão de Obras Municipais;



**Protótipo do Portal de entrada do
Complexo Patrimonial de Cabris.**

4.1.5. – Limpeza de todo o terreno (lixos e entulhos) e desmatção da vegetação rasteira (tojo, urze, giesta e silvas), devendo salvaguardar-se todas as restantes espécies arbóreas ali existentes;

4.1.6. – Limpeza e desmatção das margens da Ribeira de Cabriz, devendo, de igual modo, preservar-se as espécies arbóreas ali existentes ao longo da Ribeira (loureiros, salgueiros, choupos e vegetação autóctone);

4.1.7. – Aquisição com a maior brevidade possível do imóvel (Palheira) ali existente, propriedade do Sr. Ramiro de Carregal do Sal, cuja posse para o Município, permitirá instalar, no 1º piso, um centro de interpretação do Complexo;

4.1.8. – Canalização da água de nascente do interior do Lagar de Varas para o exterior do edifício, a fim de secar todo o seu piso térreo, tendo em vista criar as condições de trabalho de restauro do imóvel e visitas ao local.

4.1.9 – Levantamento topográfico de todo o terreno, incluindo a inserção de todo o património edificado, para além do levantamento e decalque directo das gravuras que deverá ser efectuada pelos topógrafo e desenhador da Câmara Municipal.

4.2. – ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

O desenvolvimento dos trabalhos correspondentes a esta fase, incidirão sobre o aprofundamento da investigação de todos os testemunhos integrantes do “Complexo”, designadamente nos domínios da arqueologia e etnologia, tendo em vista a recolha de documentação e a conjugação dos diversos conhecimentos entretanto adquiridos sobre o local, com os elementos específicos de natureza regional.

Do resultado destes trabalhos que serão processados no campo e em gabinete, dever-se-á elaborar, para conhecimento, informação e divulgação pública, um desdobrável ou roteiro cultural e turístico do referido Complexo Patrimonial – Núcleo Museológico de Cabris

4.3. – LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO SÍTIO

O presente “projecto” de musealização implicará intervenções ao nível da consolidação de estruturas degradadas assim como da sua reconstituição, particularmente, nos moinhos n.ºs 1 e 2, por ameaçarem ruína em algumas das paredes viradas a Norte e voltadas para a Ribeira de Cabriz. Por seu lado, com excepção do moinho n.º 3, todas as restantes edificações (moinhos n.ºs 1 e 2, lagar de varas e forno de cozer pão), necessitam de cobertura de telhado a fim de se evitar novas condições de degradação, pelo que se descrimina, para cada testemunho, as necessárias medidas intervencionais para a sua recuperação, preservação, conservação e valorização, tendo em vista criar as indispensáveis condições de visita e acesso público.

4.3.1. LAGAR DE VARAS DE CABRIS



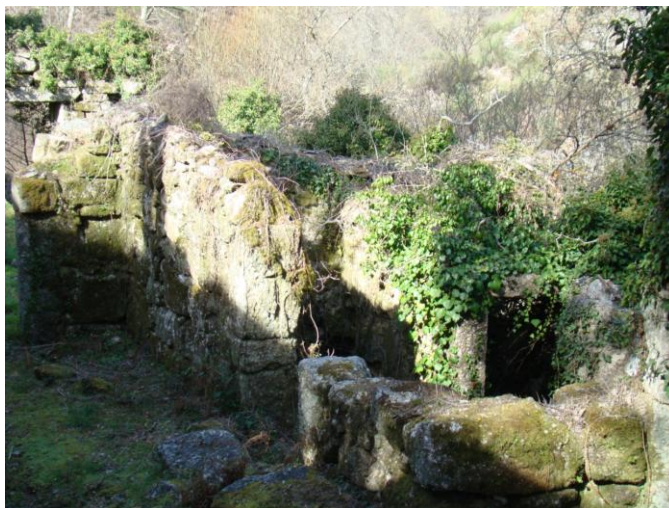
Medidas intervencionais a implementar:

- Limpeza dos entulhos e de toda a vegetação actualmente existente no interior do lagar;
 - Corte e retirada do choupo que se encontra no centro do imóvel;
 - Consolidação das paredes existentes;
 - Reconstituição da parede do lado Este que incluirá a colocação de porta central e principal de acesso público;
 - Colocação de gradeamento na actual porta existente do lado Oeste;
 - Colocação de estrutura de cobertura do telhado, que deverá ser em madeira e telha canalada regional;
- Desvio da água da nascente do interior para o exterior do lagar, através de tubaria que, por sua vez, desembocará num pio exterior e, este por seu turno, com escoamento para a Ribeira;

4.3.2. MOINHO DE RODÍZIO Nº 1

Medidas intervencionais a implementar:

- Limpeza dos entulhos e de toda a vegetação do interior e exterior do moinho;
- Consolidação das paredes actualmente existentes;
- Reconstituição da parede virada a norte (lado da Ribeira);
- Reconstituição do dispositivo estrutural onde assentava a mó;
- Aquisição e colocação de mó em granito, para reconstituição da sala de moagem;
- Consolidação do canal de adução (levada);
- Colocação de estrutura de cobertura de telhado que deverá ser em madeira e encimado com telha canalada;
- Colocação de porta virada a nascente e para o caminho que lhe dá acesso;



4.3.3. MOINHO DE RODÍZIO Nº 2

Medidas intervencionais a implementar:

- Limpeza dos entulhos e de toda a vegetação do interior e exterior do moinho;

- Consolidação das paredes actualmente existentes;

- Reconstituição da parede virada a norte (lado da Ribeira);

- Reconstituição do dispositivo estrutural onde assentava a mó;



- Aquisição e colocação de mó de granito para reconstituição da sala de moagem;

- Consolidação do canal de adução (levada);

- Colocação de estrutura de cobertura de telhado que deverá ser em madeira e encimado com telha canalada;

- Colocação de porta virada a nascente e para o caminho que lhe dá acesso;

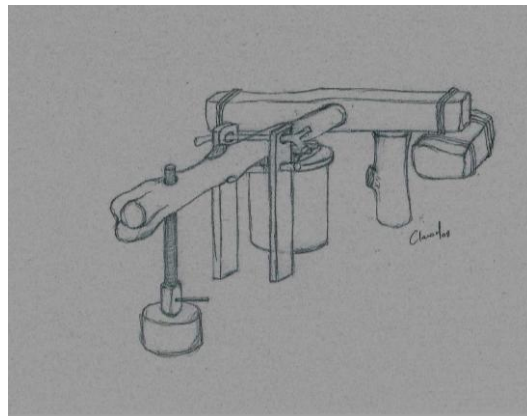
4.3.4. MOINHO DE RODÍZIO Nº 3



Medidas intervencionais a implementar:

- Aquisição urgente do imóvel para património concelhio;
 - Limpeza dos entulhos e lixos do interior e exterior do moinho;
 - Reconstituição e consolidação do dispositivo estrutural onde assentavam 3 mós;
- Limpeza e consolidação do canal de adução (levada) que vem do lado da ponte;
- Assentamento de tijoleiras rústicas na placa do 1º piso;
- Colocação de 3 janelas em madeira, nas aberturas já existentes para o efeito;
- Colocação de porta de entrada do 1º piso, virada a nascente;
- Colocação de porta de entrada no piso térreo, junto à levada;
- Aquisição e colocação de 3 mós em granito para reconstituição da sala de moagem;

4.3.5. LAGAR RUPESTRE DE CABRIZ



**Protótipo do engenho para o Lagar
Rupestre de Cabriz**

Medidas intervencionais a implementar:

- Limpeza do afloramento granítico a jactos de água;
- Execução de estrutura de prensagem que poderá ser efectuada pelos nossos serviços de carpintaria para reconstituição do lagar;

4.3.6. GRAVURAS RUPESTRES DE CABRIS

Medidas intervencionais a implementar:

- Limpeza de todo o afloramento rochoso onde se localizam os 5 painéis insculturados, tendo-se que recorrer à remoção manual de líquenes e musgos que tapam a maior parte das superfícies gravadas e que dificultam a sua visualização.

- Levantamento e realização de decalque directo sobre as gravuras, tendo de ser utilizado, para o efeito, um plástico transparente, de tipo polivinilo, sobre o qual se passará com um marcador que incidirá sobre as áreas gravadas. Seguidamente, em gabinete, os decalques serão passados a tinta, a metade da sua dimensão natural sobre papel vegetal, recorrendo-se ao uso de rottrring. As gravuras passarão a ser representadas a traço vermelho, com a forma exacta dos originais, ao passo que as representações das fissuras ou fracturas das rochas serão desenhadas por linhas ponteadas.

- As superfícies gravadas terão, por sua vez, de ser alvo de levantamento topográfico, sendo também delimitadas as áreas não decoradas dos painéis com o objectivo de se entender quais os motivos que levaram à escolha de certas zonas e rejeição de outras para suporte daquelas manifestações artísticas.

- Depois de se efectuar no local a descrição sobre a morfologia e estado do suporte das manifestações artísticas identificadas, sua variedade temática e técnica, assim como métrica e estilística, proceder-se-á ao levantamento fotográfico dos motivos gravados.

- Por último, todos os painéis com superfícies gravadas terão de ser delimitados e protegidos com a aplicação de um sistema que permita a sua preservação, tanto ao nível dos agentes erosivos como das visitas e acesso público, sendo certo que a colocação de acrílico ou vidro não poderá ser posta de parte.

4.3.7. RECONSTRUÇÃO DO FORNO DE COZER PÃO

Medidas intervencionais a implementar:

- Reconstituição da cúpula abobadada com utilização de fragmentos de telhas velhas justapostas;

- Reconstituição das paredes da fornalha;

- Reconstituição das paredes do telheiro a partir das estruturas ainda existentes, cuja pedra em granito se encontra no local;

- Colocação de cobertura de telhado no telheiro com telha velha canelada;

- A reconstrução deverá obedecer ao modelo

PREVISÃO DE CUSTOS: A efectuar pela divisão de obras municipais.



5 - PROGRAMA INTERVENCIONAL

Nesta fase e após os trabalhos de consolidação e restauro atrás concretizados, dever-se-á ter em linha de conta as intervenções a efectuar no exterior e interior dos imóveis relacionados com a salvaguarda e interpretação dos testemunhos, a circulação e saída dos visitantes, bem como dos equipamentos de suporte de elementos interpretativos e de sinalização a colocar, quer em zonas interiores, quer em espaço aberto. A estas medidas terão de ser acrescentados os espaços de descanso com o respectivo mobiliário (bancos) e o destinado à recolha de lixos.

5.1 – MEDIDAS A DESENVOLVER EM ESPAÇO ABERTO

- Arranjo do caminho de acesso ao lagar e moinhos de rodízio, tendo de ser contempladas, em alguns locais, a execução de escadarias e de passagem paralela para deficientes;

- Execução de pequeno pio para recipiente da água de nascente proveniente de uma das rochas do lagar de varas, assim como o do respectivo canal de escorrência das águas, o qual deverá ficar localizado do lado exterior esquerdo do lagar;

- Construção de um passadiço em madeira tratada com resguardo lateral de fixação para as mãos, a fim de se proporcionar, com segurança, a visita pública à zona ambiental e natural proporcionada pelas margens da Ribeira de Cabriz;

- Execução de sinalética identificativa, quer no interior ou exterior de todos os testemunhos musealizados, tendo como finalidade a necessária interpretação e divulgação junto de todos os visitantes;
- Colocação de bancos em zonas de descanso para pausa no circuito;
- Colocação de caixotes do lixo nas áreas que vierem a ser as mais adequadas;
- Construção de um bloco de sanitários a implementar na zona menos frequentada e mais afastada da propriedade, sendo o lado sudoeste o que oferece melhores condições;

Outras medidas:

- A instalação dos equipamentos de sinalização e de divulgação do Núcleo Museológico de Cabriz, deverá ser feita em função de duas premissas, que serão as de orientar as pessoas para o Complexo, anunciando-lhes os serviços de que poderão aí usufruir, a partir da entrada que sai do Carregal do Sal para Travanca.
- Por outro lado, no portal de entrada do Complexo Patrimonial de Cabris deverá ser fixada uma placa com os dizeres: Complexo Patrimonial – Núcleo Museológico de Cabriz.

5.2 – APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS

Relativamente a este item, a sua implementação diz respeito à instalação dos serviços de apoio e das componentes interpretativas adicionais e de animação pedagógica, turística e de lazer.

Assim, a entrada de visitantes para além de ser efectuada através de um circuito coerente terá de comportar, no edifício de entrada (1º piso do moinho nº 3), o Posto de Recepção, o qual poderá integrar não só os serviços de informação e interpretação como a componente comercial de venda de roteiros e postais ilustrados, sendo necessário tomar as seguintes medidas:

- Aquisição de balcão de atendimento e dispositivos de suporte para informação e interpretação introdutória dos testemunhos que vão ser visitados;
- Instalação de computador para registo de visitantes e as demais tarefas funcionais do complexo;

- Ligação da electricidade ao centro interpretativo (Baixada), cuja corrente se encontra num dos postes junto à estrada e mais próximo da Palheira;
- Colocação de máquina para fornecimento de cafés e refrigerantes, etc.

5.3 – MEDIDAS A IMPLEMENTAR NA ZONA ENVOLVENTE

No que diz respeito a esta questão, sublinhe-se que a zona envolvente deste Complexo se encontra actualmente desfavorecida pela localização da ETAR do Município, que dista cerca de 300 metros em linha recta para noroeste deste futuro Núcleo Museológico, cuja Ribeira de Cabriz se interpõe entre estes dois pontos.

Por seu turno, para não esquecermos as necessidades dos futuros visitantes, a análise do problema do estacionamento automóvel, terá de ser resolvida de acordo com o espaço existente junto à entrada do Complexo, sendo certo que uma das viabilidades poderá a de vir a ser colocado o Portal de entrada mais um pouco para o interior da propriedade.

Com base no exposto, devem tomar-se as seguintes medidas:

- Reflorestação do flanco de encosta norte ao longo de 150 da Ribeira de Cabriz, com a consequente limpeza dos lixos ali existentes
- Limpeza das margens da Ribeira de Cabanas, salvaguardando-se apenas a vegetação considerada importante para o enquadramento ambiental e patrimonial de todo o Complexo.
- Alargamento de todo o espaço contíguo à entrada da propriedade que integra o Complexo, tendo em vista o estacionamento de autocarros ou de outras viaturas individuais.
- Vedação do acesso da zona sul contíguo ao poço do lagar de varas, tendo em vista a segurança dos visitantes;
- Vedação, com grade de protecção em madeira da margem esquerda da Ribeira de Cabanas, numa extensão de 20 metros, do lado direito do caminho, desde a entrada principal até ao Centro Interpretativo.

6 – ANÁLISE SOBRE A GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO COMPLEXO

Tendo em conta que o conceito de musealização implica que a gestão do sítio intervencionado venha a ser colocado na dependência de uma Instituição, para cuja

evidência se torna claro que será o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, o qual com os seus serviços e recursos terá de suprir as necessidades e insuficiências funcionais do complexo, considera-se que as futuras actividades inerentes à entrada em funcionamento do Núcleo Museológico, terão de vir a ser tuteladas pela Autarquia, por intermédio do serviço vocacionado para o Património do Concelho, processo que de igual modo tem vindo a ser gerido pelo Museu Municipal.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como já foi referido na parte introdutória, a opção da criação de um Núcleo Museológico para o Complexo Patrimonial de Cabriz não implica obrigatoriamente a criação de um Museu de Sítio, situação que acarretaria custos consideráveis para a Autarquia, tanto no plano de recursos humanos, como técnicos e financeiros.

No entanto, e dependendo do volume de visitantes que venham a ser verificados futuramente, não deverá ser excluída a hipótese de outras soluções virem a ser adoptadas;

Por último, deverá ser assinalado que, caso a execução das obras não venha a efectuar-se por administração directa, considera-se, por razões metodológicas e obrigatoriedade legal, que será indispensável a Autarquia designar uma pessoa responsável para acompanhamento da evolução do presente projecto, cuja via natural se enquadra nos serviços da Divisão de Obras Municipais.

Glossário:

Cabouco – Nível inferior do edifício de moagem, onde funciona o sistema ou mecanismo de captação da energia hídrica.

Entrosga – carroto que permite transferir o movimento de um eixo motriz horizontal, como no caso das azenhas de roda vertical, para o eixo vertical que movimenta a mó.

Estação de moagem – conjunto de construções e equipamentos que constituem um núcleo de moagem, incluindo assessor, infra – estruturas de captação, adução e controlo de água, edifícios de moagem, habitação do moleiro, abrigos para o gado, forno, hortas e pomares.

Ladrão – Abertura no açude ou na levada, provida de uma ou mais comportas que permitem derivar o caudal em excesso, quando não necessário.

Levada – Canal mais ou menos longo que conduz a água retida pelo açude, até ao moinho.

Roda Vertical – Roda para a captação de energia hidráulica com eixo horizontal. O modo de captação pode ser superior (a água chega à roda numa cota superior e imprimem -lhe movimento ao cair dentro dos compartimentos de que é provida), ou inferior (a água passa por um canal debaixo da roda e fá -la girar ao embater nas respectivas pás).

Rodete – Roda de captação de energia hidráulica com eixo vertical que funciona por turbinação.

Rodízio – Roda de captação de energia hidráulica, com eixo vertical que funciona por jacto de água e consiste na formação simples e difundida nos engenhos hídricos de moagem presentes neste complexo.

Vau – Local de pouca profundidade no leito de um curso de água, onde com caudais normais, é possível a travessia sem perder o pé.

8 - BIBLIOGRAFIA:

- ALARCÃO, Adília M., *Os Museus Monográficos e os Sítios arqueológicos – Uma Opinião*, Arquivo de Cascais, Boletim Cultural do Município, Câmara Municipal de Cascais, nº 7, 1988, p. 269-274.
- ALARCÃO, Jorge, *Para Quê Conservar e Como Apresentar os Vestígios do Passado*, Al-madan, II Série, nº 7, Outubro 1998.
- CORREIA Virgílio Hipólito, *Conservação de Sítios Arqueológicos*, Destacável do Boletim do Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa, nº 3, Novembro 1991.
- LOURENÇO, Sandra, *O povoamento alto-medieval entre os rios Dão e Alva*, Trabalhos de Arqueologia, 50, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, 2007.
- MP – Memórias Paroquiais de 1758: transcrição das memórias paroquiais das Freguesias do concelho de Carregal do Sal. Policopiado).
- MARQUES, Hermínio da Cunha, *Carregal do Sal, no Coração da Beira*, Carregal do Sal, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 1995.
- PINTO, Evaristo João de Jesus. *Projecto de Execução do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha*, 2002, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- PINTO, Evaristo João de Jesus. «Projecto de Execução do Percorso Patrimonial das Cimalhinhas», 2004, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- PINTO, Evaristo João de Jesus. «Projecto de Instalação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria», 2005, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- PINTO, Evaristo João de Jesus. «Projecto de Execução do Circuito Arqueológico da Cova da Moira», 2006, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- FIGUEIREDO, Luís Alberto Ribeiro. «Projecto de Recuperação do Lagar de Varas de Parada», 2006, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- PINTO, Evaristo João de Jesus. «Projecto de Execução do Percorso Patrimonial de Chãs», 2008, Câmara Municipal de Carregal do Sal;
- PINTO, Evaristo João de Jesus, *Novos Contributos para a Actualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª Fase da Carta e Roteiro*, Ed. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria e Câmara Municipal de Carregal do Sal, no Prelo., 2012.
- MATIAS, Clara Isabel dos Santos, *Desenhos executados no âmbito do trabalho voluntário prestado ao Museu Municipal, 2008/2009*. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal.
- PINTO, Evaristo João de J., *Roteiro do Museu Municipal de Carregal do Sal*, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2006.
- PINTO, Evaristo João de J., «Sítio arqueológico de Chãs, concelho de Carregal do Sal, contributo para a sua salvaguarda e valorização», *Beira Alta*, Vol. LIX, fasc. 1 e 2, 1º e 2º trimestre Viseu, (2000). P. 245-259.
- PINTO, Evaristo João de J., *Colecção Etnográfica Por Terras do Concelho*, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2006,
- PINTO, Evaristo João de J., *Desdobrável de apresentação do Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2006.
- PINTO, Evaristo J., *Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal*, Carregal do Sal, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2001.
- PINTO, Evaristo J., *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, 2ª fase da Carta e Roteiro*, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2004.
- PINTO, Evaristo J., *O Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal, das Origens à sua formação, colecções, espaços, educação e património do Concelho*, Dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2007.
- RAPOSO, Jorge, *Sítios Arqueológicos Visitáveis em Portugal*, Al-madan, II Série, nº 10, Dezembro 2001.
- RIBEIRO, A.C., *Arte Rupestre e Paisagens Culturais na Bacia do Médio Mondego: Resultados preliminares da Campanha 1 (2000)*, Trabalhos de Arqueologia da E.A.M., nº 6, Lisboa, 2000.
- RODRIGUES, M.C.M., *Uma Base de Dados para as Gravuras Rupestres da Beira Alta*, Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu, Viseu, 1997.
- SILVA, Celso Tavares da, *Gravuras Rupestres Inéditas da Beira Alta*, Actas das III Jornadas Arqueológicas, Viseu, 1978.
- SILVESTRE, O. *Uma Lápide Funerária encontrada em Beijós (Carregal do Sal)*, Conímbriga, XV. Coimbra, pp. 133-134.
- SENNA-MARTINEZ, J.C., *Pré-História Recente na Bacia do Médio e Alto Montego: algumas contribuições para um modelo sócio-cultural*, 3 vols., Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993.
- SENNA-MARTINEZ, J.C., *O habitat do Bronze Final do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal): A Campanha 2 (1994)*, Trabalhos de Arqueologia da EAM, 2 Colibri, Lisboa, 1995/1996.
- TENTE, Catarina e LOURENÇO, Sandra, *Sepulturas Escavadas na rocha dos Concelhos de Carregal do Sal e Gouveia; Estudo comparativo*, Revista Portuguesa de Arqueologia, Vol. I, nº 2, 1998.
- VAZ, João L. da Inês, *Contributo dos Documentos Medievais para a Prospeção Arqueológica*, Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra, 1979.
- LEI nº 107/2001, de 8 de Setembro, *Diário da República*, I Série-A, nº 209, de 8 de Setembro de 2001, p. 5808.

